

# Mensagens sobre Avivamento

## II. A verdadeira riqueza

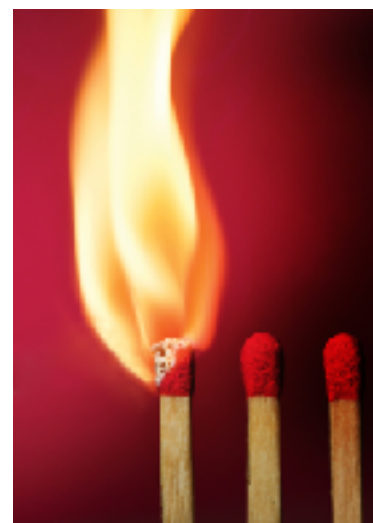
Nos primeiros anos do meu pastorado, minha condução era uma Vespa. Mas em 1971, com ajuda de um parente, adquiri um fusquinha usado, mas em ótimo estado. Foi um grande avanço... Eu até pensei que tinha ficado rico. Obviamente, naquele tempo, vivendo no interior de Minas Gerais, eu não via nenhum BMW e nem podia imaginar uma Ferrari.

Acontece assim mesmo no âmbito espiritual. Sem menosprezar, de modo algum, as bênçãos já alcançadas, as experiências vividas, as certezas adquiridas, precisamos saber que ha muito, muito mais em Cristo. Pode até ser que, por um tempo, em seguida à conversão ou num certo período da nossa jornada cristã, vivenciamos riquezas maiores. Mas esfriamos, perdemos o entusiasmo e as práticas devocionais, e empobrecemos de novo. Precisamos de um avivamento.

Na primeira mensagem desta série, vimos que avivamento, na Bíblia, é despertamento ou renovação espiritual. Acontece quando o Espírito Santo, por assim dizer, sopra o fogo tênue, quase apagando, da nossa fé, do nosso entusiasmo, do nosso serviço a Cristo.

Outra figura que a Bíblia usa para descrever esta ação soberana e graciosa de Deus é a do orvalho ou chuva de bênçãos que, descendo dos céus, faz reviver e frutificar a planta de nossa vida cristã.

Nesta mensagem, vamos ver que o Senhor, nas cartas que enviou às igrejas da Ásia, as chamadas Cartas do Apocalipse, usou imagens diferentes ao denunciar a mesma necessidade e recomendar o avivamento. Ele denunciou a pobreza espiritual de uma daquelas igrejas e disse-lhe como poderia ser realmente rica. A uma outra igreja, ele denunciou a perda do primeiro amor e recomendou sua imediata recuperação. Avivamento, de qualquer modo.



### Uma igreja pobre, que pensava ser rica

Usando o apóstolo João como seu escriba, o Senhor mandou dizer à igreja de Laodiceia:

*“Você diz: ‘Estou rico, adquiri riquezas e não preciso de nada’. Não reconhece, porém, que é miserável, digno de compaixão, pobre, cego, e que está nu.”*

Mais ou menos como eu com meu fusquinha. Ou como muitos de nós quando apenas vivemos nossa vidinha de crentes, sem maiores compromissos, somente frequentando os cultos da igreja, se tanto. Alguns nem lêem a Bíblia regularmente, nem oram. O seu viver diário não é muito diferente da forma como vivem os descrentes (Lembrar Mt 3.18).

Precisamos todos, vez por outra, reavaliar nossa relação com Deus e com Cristo, o nível da nossa maturidade espiritual, do nosso conhecimento bíblico, da nossa prática da oração, do nosso grau de santidade, de nossa participação na igreja, do nosso interesse pela evangelização... Somos “ricos” como as vezes pensamos que somos? Ou o Senhor nos diria o que disse à igreja de Laodiceia: *“Você diz: ‘Estou rico... e não preciso de nada’. Não reconhece... que é miserável, digno de compaixão, pobre, cego, e que está nu.”*

*“Digno de compaixão”*, ou seja, necessitado de compaixão, de misericórdia, de ajuda. Ora, sabemos que compaixão sempre foi uma das características do Senhor Jesus. Por isso, depressa ele acrescentou o que certamente poderia enriquecer aquela igreja (e a nossa):

*“Dou-lhe este conselho: Compre de mim ouro refinado no fogo, e você se tornará rico; compre roupas brancas e vista-se para cobrir a sua vergonhosa nudez; e compre colírio para unguir os seus olhos e poder enxergar. Reprendo e disciplino aqueles que eu amo. Por isso, seja diligente e arrependa-se. Eis que estou à porta e bato.. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo” (Ap 3.14-20).*

*“Compre de mim...”* Somente Jesus tem o *ouro refinado* de uma vida cheia do Espírito e abundante do seu fruto: *“amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio”* (Ef 5.18; Gl 5.22-23). Somente ele tem as *vestiduras brancas* da santidade e o *colírio* que pode limpar os olhos dos que, de fato, querem ver as maravilhas de sua Palavra e discernir os caminhos de Deus. Quando isto acontecer, teremos o que chamamos de avivamento!

Eis algumas outras passagens bíblicas que mencionam estes bens espirituais disponibilizadas pelo Senhor:

**Ouro refinado.** *“O temor do Senhor é puro... As ordenanças do Senhor são verdadeiras... São mais desejáveis do que o ouro, do que  **muito ouro puro...**”* (Sl 19.9-10). O apóstolo Paulo escreveu aos Efésios: *“Embora eu seja o menor dos menores de todos os santos, foi-me concedida esta graça de anunciar de anunciar aos gentios as **insondáveis riquezas de Cristo...**”* (Ef 3.8). Insondáveis riquezas! Quanto nos alta! E vamos achar que já estamos ricos?

**Roupas brancas.** Na Bíblia, estas roupas são as do caráter cristão, as roupas do próprio Cristo, em contraste com as roupas sujas dos que vivem no pecado. Paulo escreveu aos cristãos de Roma: *“Deixemos de lado as obras das trevas... Comportemo-*

*nos com decência, como quem age na luz do dia, não em orgias e bebedeiras, não em imoralidade sexual e depravação, não em desavença e inveja. Ao contrário, **revistam-se do Senhor Jesus Cristo**, e não fiquem premeditando como satisfazer os desejos da carne”* (Rm 13. 12-14).

Dirigindo-se a uma outra daquelas igrejas da Ásia, o Senhor a elogiou nestes termos: *“... você tem aí uns poucos que não contaminaram as suas vestes. Eles andarão comigo vestidos de branco”*. E mais à frente, a promessa para os que vencerem a batalha espiritual, que dura toda a vida: *“O vencedor será igualmente vestido de branco...”* (Ap 3.4-5).

E tem mais. Em sua visão apocalíptica, o apóstolo João viu, nos céus, *“uma multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé, diante do trono e do Cordeiro [Jesus], com vestes brancas...”*. Quando um dos anciãos perguntou: *“Quem são estes que estão vestidos de branco, e de onde vieram?”*, o Senhor respondeu: *“Estes são os que vieram da grande tribulação e lavaram as suas vestes e as alvejaram no sangue do Cordeiro...”* (Ap 7.13-14).

**Colírio.** Os olhos da alma estão expostos à poeira da pecaminosidade deste mundo, e sua visão fica prejudicada. Daí o conselho do Senhor: *“... compre colírio para ungir os seus olhos e poder enxergar”*. O apóstolo Paulo escreveu aos cristãos de Éfeso: *“Oro para que os olhos do coração de vocês sejam iluminados, a fim de que vocês conheçam a esperança para a qual ele os chamou...”* (Ef 1.18).

Resta acrescentar que todos podem comprar do Senhor este ouro refinado, estas roupas brancas e o dito colírio para os olhos. Sabe porque? Por que não custam nada, ou seja, não custam dinheiro, nem obra alguma. Somente reconhecimento, arrependimento, e fé em Jesus. Ainda que com outra figura, o Senhor disse exatamente isto, por boca do profeta Isaías: *“Venham, todos vocês que estão com sede, venham às águas; e vocês que não possuem dinheiro algum, venham, comprem e comam! Venham, comprem vinho e leite sem dinheiro e sem custo...”* (Is 55.1). Maravilha! Podemos ficar *ricos*, plenamente satisfeitos, de verdade!

## **Cadê o primeiro amor?**

Vimos que o problema da igreja de Laodiceia, a razão porque necessitava de avivamento, era a pobreza espiritual, pobreza que a igreja não reconhecia. Seu avivamento somente ocorreria quando reconhecesse o quanto era pobre das *“insondáveis riquezas de Cristo”* e as adquirisse mediante arrependimento e busca do ouro da Palavra, das roupas da pureza e do colírio para os olhos da alma.

Numa outra daquelas cartas do Apocalipse, vemos que o problema da igreja de Éfeso era diferente. Eles tinham algumas coisas boas que o Senhor elogiou, mas faltava-lhes algo essencial, algo que precisava ser avivado ou reavivado.

**O elogio do Senhor:** *“Conheço as suas obras, o seu trabalho árduo e a sua perseverança. Sei que você não pode tolerar homens maus, que pôs à prova os que dizem ser apóstolos mas não são, e descobriu que eles eram impostores. Você tem perseverado e suportado sofrimento por causa do meu nome, e não tem desfalecido”* (Ap 2.1-3). Aquela igreja era ortodoxa, fiel à sã doutrina; operante e perseverante, a despeito das provações, talvez perseguição. Muito bom! Mas algo não estava bem, algo essencial, como eu disse. E o Senhor não deixa passar:

**A censura do Senhor:** *“Contra você, porém, tenho isto: você abandonou o seu primeiro amor. Lembre-se de onde caiu! Arrependa-se e pratique as obras que praticava no princípio...”* (Ap 2. 4-5). Isto indica que uma igreja pode ter uma boa teologia, pode ser firme na doutrina, pode ter uma programação intensa, talvez reuniões todos os dias, aguentar firme as críticas ou mesmo a perseguição, e fracassar por falta de amor, amor intenso, entusiasta, a motivação correta.

Ocorre-me perguntar: Se o Senhor nos enviasse uma carta semelhante a que enviou à igreja de Éfeso, no primeiro século, o que o Senhor nos diria? Que elogios nos faria? O que teria contra nós? Temos coisas boas, certamente, bênçãos graciosas de Deus. Sejamos agradecidos. Mas como anda o nosso amor ao Senhor, à sua igreja, aos irmãos, aos perdidos. Quando falamos de *primeiro amor*, estamos nos referindo àquela devoção e empolgação que geralmente caracterizam os novos convertidos. Na paráfrase a seguir, veja se algo do referido aplica-se a você ou a sua igreja:

*“Você perdeu aquele amor inicial, o do começo de sua vida cristã; não vejo mais em você aquela alegria e aquele entusiasmo que caracteriza os novos convertidos. Você se empolga mais com o futebol ou com um show musical ou ainda com uma festa de aniversário do que com os cultos da igreja; lamenta quando o filme de duas horas acaba, mas queixa-se quando a pregação e o culto se estendem por mais de uma hora e meia ou das horas... Muitos de vocês não têm vida de oração; não lêem e estudam a Bíblia como devem; não vivem uma vida santa; não dão um bom testemunho de sua fé, não evangelizam seus parentes, vizinhos e colegas; gastam tempo demais com TV, Internet, Facebook e WhatsApp; enfim, vocês não estão cheios do Espírito...”*

Pense nisso que o apóstolo Paulo escreveu sobre um tempo difícil que parece ser justamente o nosso: *“Nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis. Os homens serão ... mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando o seu poder...”* (II Tm 3.1-4).

Será este o nosso caso? Se for, em parte ou no todo, precisamos de um avivamento do primeiro amor. O Senhor disse: *“Lembre-se de onde caiu! Arrependa-se e pratique as obras que praticava no princípio...”* Onde isto começou, ou seja, esta religiosidade formal e rotineira, sem entusiasmo, sem poder, sem frutos? Orgulhamo-nos da nossa teologia dita “reformada”, da nossa liturgia “calvinista” (ou outra), da nossa programação intensa; rejeitamos os pseudo apóstolos do momento... Mas qual é a nossa motivação? Cadê o primeiro amor? Precisa de um avivamento!

É caso de oração. Paulo oraria por nós como orou pelos cristãos de Filhos: *“Esta é a minha oração: Que o amor de vocês aumente cada vez mais em conhecimento e em toda percepção, para discernirem o que é melhor a fim de serem puros e irrepreensíveis*

*até o dia de Cristo...*” (Fp 1.9-10). “*Percepção*” e “*discernimento*” só com o referido “*colírio*”; “*o que é melhor*” é o “*ouro*”, ou “*as insondáveis riquezas de Cristo*”; a “*pureza*” é representada pelas “*roupas brancas*”. Está tudo aí. Esta é a verdadeira riqueza. Avivamento!

Éber Lenz César